

TERAPIAS ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO DE FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALTERNATIVE THERAPIES IN THE TREATMENT OF FIBROMYALGIA: A LITERATURE REVIEW

Alan Francisco Pereira Araújo, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). R. Maj. Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, 38700-207. afrancizco81@gmail.com

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome reumática, crônica, que tem como característica a dor crônica, além de afetar também a dimensão afetivo-emocional do paciente. Os sintomas mais comuns são: rigidez muscular, irritabilidade, dificuldade para dormir, fadiga crônica, cefaleia, ansiedade e depressão. Devido à alta prevalência dessa síndrome, esse estudo se faz importante, pois se propõe a analisar a eficácia dos principais métodos terapêuticos alternativos para o tratamento da patologia em questão. Este estudo consiste em uma revisão de literatura, que a partir da pergunta clínica: Quais terapias alternativas surtem melhor efeito no tratamento da fibromialgia? Para a busca de literatura, foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost e Google Scholar. Tal busca foi feita com base nos descritores: therapies, alternative therapies, fibromyalgia, terapias alternativas, terapias, fibromialgia; sendo selecionados artigos dos últimos 9 anos, nas línguas inglesa ou portuguesa. Após leitura passaram por análise perante os critérios de inclusão. Foi possível analisar a eficácia dos tratamentos: terapia cognitivo comportamental, hipnose, medicamentos hipnóticos, acupuntura, atividades físicas, quiropraxia, pilates, terapia manual, dietas, canabinóides, homeopatia, vitamina B6, magnésio, método rolfing e terapia de estimulação transcranial. Desse modo, conclui-se que as terapias alternativas, somadas aos tratamentos tradicionais trazem uma maior qualidade de vida para os pacientes. Essa revisão mostra a efetividade de cada tratamento para cada sintoma, o que permite um direcionamento do tratamento de acordo com as queixas de cada paciente.

PALAVRAS CHAVE: síndrome, dor crônica, tratamento alternativo.

ABSTRACT

Fibromyalgia is a chronic rheumatic syndrome, which is characterized by chronic pain, in addition to also affecting the affective-emotional dimension of the patient. The most common symptoms are: muscle stiffness, irritability, difficulty sleeping, chronic fatigue, headache, anxiety and depression. Due to the high prevalence of this syndrome, this study is important, as it proposes to analyze the effectiveness of the main alternative therapeutic methods for the treatment of the pathology in

question. This study consists of a literature review, which from the clinical question: Which alternative therapies have better effect in the treatment of fibromyalgia? For the literature search, the following databases were used: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost and Google Scholar. This search was based on the descriptors: therapies, alternative therapies, fibromyalgia, alternative therapies, therapies, fibromyalgia; being selected articles from the last 9 years, in English or Portuguese. After reading, they were analyzed before the inclusion criteria. It was possible to analyze the effectiveness of treatments: cognitive behavioral therapy, hypnosis, hypnotic drugs, acupuncture, physical activities, chiropractic, pilates, manual therapy, diets, cannabinoids, homeopathy, vitamin B6, magnesium, rolfing method and transcranial stimulation therapy. Thus, it is concluded that alternative therapies, added to traditional treatments, bring a better quality of life for patients. This review shows the effectiveness of each treatment for each symptom, which allows targeting the treatment according to the complaints of each patient.

KEYWORDS: syndrome, chronic pain, treatment, alternative.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática que tem como característica a dor difusa na musculatura esquelética, com irradiação, e que apresenta grande sensibilidade em determinados pontos (*tender points*) distribuídos ao longo do corpo, que são utilizados no diagnóstico da FM. A condição se apresenta como uma doença crônica com presença de alodinia e de hiperalgesia, esta que diz respeito a uma acentuação da dor gerada pelo estímulo nociceptivo, tendo a possibilidade de ser prolongada ao longo do tempo, enquanto aquela diz respeito a um reconhecimento de um estímulo não nocivo, como tal^(1,2).

A experiência vivida por pessoas acometidas pela FM é única, uma vez que difere de qualquer outra percepção sensorial. Esta afeta a dimensão afetivo-emocional do paciente, gera quadros de catastrofização, instabilidade emocional e distorções cognitivas^(1,2,3).

Os sintomas mais comuns são: rigidez muscular, irritabilidade, dificuldade para dormir, fadiga crônica, cefaléia, ansiedade e depressão, sendo estes considerados para diagnóstico pelo Colégio Americano de Reumatologia. Também é observada a incidência de quadros como: síndrome do intestino

irritável, sensação de edema e névoa mental (fibro fog) – esta última sob apresentação de amnésia e confusões mentais^(1,2,3).

Dada a alta prevalência dessa síndrome na sociedade – segunda causa de dor crônica mais frequente, afetando cerca de 2,5% da população brasileira –, suas consequências na vida profissional e pessoal, frequentemente gerando problemas quanto a interação social das pessoas que possuem tal patologia, e por ainda não haver tratamentos que proporcionem a cura, se faz necessário o uso de tratamentos, sejam eles farmacológicos, não farmacológicos ou ambos combinados. Objetiva-se, com essa estratégia, atenuar os sintomas, de modo a proporcionar uma maior qualidade de vida para as pessoas que possuem FM^(1,4,5,6).

Portanto, este trabalho se propõe a fazer uma análise da literatura dos últimos anos quanto aos principais recursos terapêuticos alternativos para o tratamento de FM, com o objetivo de descrever quais têm melhor efeito decorrente da terapêutica aplicada no tratamento e quais foram as consequências positivas percebidas pelos pacientes participantes. Dessa forma, apresenta-se quais seriam as melhores técnicas a serem utilizadas, além de hipotetizar quais possuem maior efetividade para a educação do paciente quanto ao seu protagonismo no tratamento da síndrome.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas:

- 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa;
- 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura;
- 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
- 4) categorização dos estudos;
- 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação, e
- 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Quais terapias alternativas surtem melhor efeito no tratamento da fibromialgia na população que apresenta tal síndrome?” Nela, observa-se o P: pessoas com fibromialgia; I: —; C: —; O: terapias que possuem melhor resposta.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde, desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: *therapies, alternative therapies, fibromyalgia, terapias alternativas, terapias, fibromialgia*. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost e Google Scholar.

A busca foi realizada no mês de setembro de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português e inglês, publicados nos últimos 9 anos (2014 a 2022), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou 24 artigos, dos quais foi realizado a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 2 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 22 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente a seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

RESULTADOS

A Tabela 1 sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes ou os achados relevantes⁽³⁻²²⁾.

Tabela 1. Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão sistemática sobre os tratamentos e seus resultados.

Autores	Achados Principais
3	↓ dor.
4	↓ dor, ↑ qualidade de vida, possibilidade de efeitos adversos.
5	↓ dor, ↓ ansiedade, ↓ depressão, ↑ qualidade do sono, ↑ circulação sanguínea, ↑ relaxamento muscular.
6	↓ dor, ↑ qualidade de vida.
7	↓ catastrofização (TCC); melhora do sono, estresse e percepção da dor, ↓ pensamentos ruins (meditação); ↓ dor (dieta); ↓ sintomas (acupuntura). ↑ bem-estar, ↓ dor (ginástica); ↓ dor, ↓ fadiga (antidepressivos); benefícios incertos (anticonvulsivantes); ↓ dor, ↑ qualidade de vida (relaxantes musculares); ↓ efeitos positivos (analgésicos); ↓ dor, ↓ ansiedade, ↑ qualidade do sono, ↓ depressão (drogas antipsicóticas/hipnóticas); ↓ dor (cannabis); ↓ dor, melhora no humor (TCC); ↓ dor, ↑ qualidade de vida (terapia de spa); ↑ qualidade do sono, ↑ qualidade de vida, ↓ dor, ↓ depressão (tai chi, qigong e yoga); ↑ qualidade do sono, ↓ dor (hipnose); ↓ dor, ↓ rigidez muscular (acupuntura).
8	
9	↓ duração dos efeitos, ↓ dor, ↑ efeitos que antidepressivos, ↓ nível de evidencia; ↓ dor, ↓ nível de evidencia (quiropaxia); ↓ dor, ↓ pontos de dor (fitoterapia).
10	↓ dor, ↓ depressão, ↑ qualidade do sono, ↑ bem-estar, ↓ fadiga, ↓ ansiedade.
11	↓ dor, ↑ fluxo sanguíneo na pele e nos músculos, ↑ qualidade de vida.
12	↓ dor, ↓ espasmos, ↑ relaxamento muscular, ↑ circulação sanguínea, ↑ autoestima.
13	↓ dor, ↑ qualidade de vida, ↓ ansiedade, ↓ depressão, ↑ qualidade do sono, ↓ fadiga.
14	↓ dor, ↑ função física, ↑ amplitude de movimento, ↓ tensão muscular, ↓ fadiga, ↑ qualidade de vida, ↑ qualidade do sono, ↓ depressão, ↓ ansiedade.

- 15 ↓ dor, ↑ controle motor.
- 16 ↓ dor, ↓ pontos de dor, ↑ qualidade de vida, ↑ função física, ↓ depressão, ↓ ansiedade.
Bons resultados sob a dor. Medicamento ainda em teste (butanamida); ↓ dor, ↓ ansiedade, ↑ qualidade de vida, ↑ qualidade do sono (canabinóides); ↓ dor, ↓ depressão (opióides); ↓ dor, ↓ fadiga, ↑ qualidade de vida, ↑ qualidade do sono (antidepressivos tricíclicos); ↓ dor, ↓ fadiga, ↑ qualidade de vida (inibidores da recap. de serotonina-noradrenalina); ↓ dor, ↓ depressão, ↑ qualidade de vida (inibidores seletivos de recap. de serotonina).
- 17
- 18 ↓ ansiedade, não houve ≠ entre placebo quanto a dor.
- 19 Estudos demonstram benefícios, mas não há nível de evidencia confiável.
- 20 ↓dor, ↓ ansiedade, ↓ depressão.
↓dor, ↓depressão, ↓catastrofização, ↑qualidade de vida, ↑aptidão cardiorrespiratória; ↓dor; ↓pontos dolorosos, ↑ alerta mental, ↑qualidade do sono, ↑serotonina (auto-hemoterapia à base de ozônio); ↓ansiedade, ↓ depressão, ↓dor (terapia neural associada a exercício); ↓dor, ↓inflamação, ↓ atividade cerebral (suplementação de coenzima Q10 associado ao uso de pregabalina); ↑qualidade do sono, ↓dor, ↓ ansiedade, ↓ depressão (mindfulness).
- 21
- 22 ↓ dor, melhora na ansiedade, ↑ funcionalidade, ↑ qualidade de vida.
-

DISCUSSÃO

Os autores Mansoor *et al.*⁽⁷⁾ relataram em seu estudo os impactos terapêuticos da terapia cognitivo comportamental (TCC), que acarretou uma melhora da catastrofização, e da meditação, que fez com que os pacientes tivessem uma melhora no quadro algico, qualidade do sono e pensamentos ruins. Já os autores Sarzi-Puttini *et al.*⁽⁸⁾ relataram que a intervenção com o uso de TCC, fez com que houvesse uma melhora no quadro de dor, juntamente com uma melhora no humor nesses pacientes, mostra ainda que a hipnose, além de diminuir a percepção da dor, também aumenta a qualidade do sono.

O uso de hipnose⁽⁸⁾ produziu consequências positivas na qualidade do sono e na dor. Os medicamentos com efeitos hipnóticos também tiveram um bom desempenho na melhora dos sintomas da FM, como citado pelos autores.

Quanto ao uso da acupuntura em pacientes com FM, os autores Mansoor *et al.*⁽⁷⁾ citam em seu artigo que houve melhora nos sintomas. Perry *et al.*⁽⁹⁾ apontam para a melhora na dor, se mostrando mais eficaz que antidepressivos no tratamento. Contudo, apresentam que os efeitos têm um período de duração curto

e que os níveis de evidência dos trabalhos analisados é baixo. Da mesma forma, Sarzi-Puttini *et al.*⁽⁸⁾ explanam uma melhora no quadro algico, contudo, apresentam melhora na rigidez muscular nesses pacientes. Pereira *et al.*⁽¹⁰⁾, em seu trabalho, trazem mais pontos de melhora em decorrência do uso da acupuntura além da melhora no quadro de dor, sendo observado impacto positivo na depressão, qualidade do sono, fadiga, ansiedade e bem-estar. Ademais, em Alves⁽¹¹⁾, foi exposto que tal terapia aumenta o fluxo sanguíneo nos músculos e pele.

Já quanto a intervenções feitas por meio de atividades físicas, Perry *et al.*⁽⁹⁾ relatam que a fisioterapia melhora o quadro algico, fazendo com que haja uma menor quantidade de pontos dolorosos, apontando até mesmo para a quiropraxia, com um menor nível de evidência. Os autores Schlemmer. *et al.*⁽¹²⁾, em sua pesquisa, mostram que houve uma melhora no quadro algico, nos espasmos, no relaxamento e muscular, na circulação sanguínea e ainda autoestima. Sarzi-Puttini *et al.*⁽⁸⁾ também relatam efeitos positivos, como um maior bem-estar, qualidade de vida e de sono, apresentando também melhora na ansiedade, depressão e na fadiga. Bravo *et al.*⁽¹³⁾ ainda citam alguns efeitos de modo a complementar os resultados, tais como: uma menor limitação funcional e menor sofrimento emocional. Araújo⁽¹⁴⁾ também contribui, apresentando resultados que denotam – além do que já foi citado – uma maior função física, melhora na amplitude de movimento e fortalecimento muscular, além de também diminuir a tensão muscular e melhorar o retorno venoso. Figueiredo-Dourado *et al.*⁽¹⁵⁾ com seu estudo sobre o impacto do pilates no controle da dor em pessoas com FM, juntamente com Jesus⁽¹⁶⁾ corroboram outros autores quanto aos efeitos positivos das terapias que envolvem o movimento físico ou atividade física.

O trabalho de Ziani *et al.*⁽⁵⁾ analisou a terapia manual e também tiveram bons resultados sobre mulheres que apresentavam fibromialgia, tais como menor intensidade da dor, melhora na depressão, na ansiedade, qualidade do sono, circulação e relaxamento muscular.

Os trabalhos de Siracusa *et al.*⁽³⁾ e de Mansoor *et al.*⁽⁷⁾ analisam os efeitos de dietas nos sintomas de FM, ambos mostram efeitos positivos na síndrome.

A estratégia mais usada no tratamento de FM é o farmacológico, sendo essencial para dar uma maior qualidade de vida para as pessoas que apresentam tal condição. Como reforçado por Sarzi-Puttini *et al.*⁽⁸⁾ e Tzadok⁽¹⁷⁾, os efeitos positivos que não só os medicamentos tradicionais trazem, como também os benefícios que canabinoides trazem, tais como melhora no quadro algico, diminuição na ansiedade e aumento na qualidade de vida e de sono, efeitos reforçados pelo estudo de Lucema⁽⁴⁾.

O uso de homeopatia é tido como uma opção que produz benefícios⁽⁹⁾, apresentando uma menor intensidade e menos pontos de dor. Os efeitos do uso da vitamina B6 e de magnésio em pacientes com fibromialgia não encontraram efeitos satisfatórios sob a síndrome, ainda sendo necessário novos estudos para analisar suas possíveis contribuições no tratamento de FM^(18,19).

O estudo de Paula⁽²⁰⁾ aponta que pacientes tratados com o método Rolwing® tiveram melhora no quadro algico, ansiedade e na depressão, apresentando boa efetividade na terapêutica.

Alguns estudos sobre terapias de estimulação trans cranial também foram selecionados. Após o uso dessa terapia, foi observada melhora no quadro algico e na qualidade de vida dos pacientes participantes^(6,21). Estes complementaram os efeitos que essa terapia apresentou, como melhora do quadro depressivo, de catastrofização e também na aptidão cardiorrespiratória. Também foi exposto que outras terapias demonstraram bons efeitos sobre a síndrome, como apresentado (Tab. 1). Os autores Matias *et al.*⁽²²⁾ corroboram os efeitos da terapia citados por Andrade *et al.*⁽⁶⁾ e Bazzichi *et al.*⁽²¹⁾.

Durante a análise dos artigos para essa revisão foi possível notar que o maior empecilho para a realização dos estudos foi a taxa de desistência por parte dos pacientes participantes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as terapias alternativas são importantes para um tratamento mais efetivo dos pacientes portadores de fibromialgia. Uma vez que atuam concomitantemente com os tratamentos mais comuns – farmacológicos – de modo a aliviar os sintomas que acometem as pessoas que apresentam esta síndrome.

Nesta revisão foi possível analisar quais terapias tem maior efeito sobre determinados sintomas, assim permitindo que a terapêutica possa ser escolhida com participação ativa do paciente. Assim, dando a este, autonomia para escolher o método que melhor se encaixa em sua rotina, além de analisar quais teriam melhor efeito sobre os sintomas que mais impactam sua vida.

Este trabalho busca contribuir com profissionais da saúde e com médicos que possam a vir a atuar no tratamento de fibromialgia, permitindo acesso rápido de informações importantes, compiladas de forma a permitir a aquisição de dados importantes para a definição de ações a fim de mitigar os efeitos de tal síndrome.

REFERÊNCIAS

- (1) BRUNO, J. S. A. Análise clínica comparativa da terapia sinérgica de ultrassom e laser e terapias isoladas para tratamento da Fibromialgia. SP. São Carlos: Universidade Federal De São Carlos Centro De Ciências Exatas E De Tecnologia Programa DE Pós-Graduação EM Biotecnologia, 2021.
- (2) MILANEZ, G. A. Manejo Da Dor Em Pacientes Com Fibromialgia: Uma Revisão Sistemática Sob O Enfoque Da Terapia Cognitivocomportamental. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, 2022.
- (3) SIRACUSA, R. *et al.* Fibromyalgia: Pathogenesis, Mechanisms, Diagnosis and Treatment Options Update. *Jornal Internacional de Ciências Moleculares*, v. 22, n. 8, 2021.
- (4) LUCENA, L. R. T.; TIMÓTEO, P. A. D.; SOUSA, M. N. A. Avaliação Do Tratamento Da Fibromialgia: A Terapia Com Canabinoides. *Contemporânea*, v. 2, n. 3, 2022.

- (5) ZIANI, M. M. *et al.* Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão de literatura. *Ciencia e Saúde*, v. 10, n. 4, 2017.
- (6) ANDRADE, S. M. *et al.* Estimulação transcraniana por corrente contínua e fisioterapia no tratamento da fibromialgia: série de casos. *Acta Scientiarum*, v. 2, n. 40, 2018.
- (7) MANSOOR, M. *et al.* Terapias não farmacológicas baseadas em evidências para fibromialgia. *Relatórios Atuais de Dor e Cefaleia*, 2018.
- (8) SARZI-PUTTINI, P. *et al.* Fibromyalgia: an update on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. *Nature Reviews Rheumatology*, v. 16, n. 645, 2020.
- (9) PERRY, R. *et al.* Uma visão geral de revisões sistemáticas de terapias complementares e alternativas para fibromialgia usando AMSTAR e ROBIS como ferramentas de avaliação de qualidade. *Systematic Reviews*, v. 97, n. 3, p. 23, 2017.
- (10) PEREIRA, H. S. *et al.* Efeitos da acupuntura na fibromialgia: revisão integrativa. *Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor*, v. 4, n. 1, p. 68–71, 2021.
- (11) ALVES, V. S. M. *Uso da Acupuntura no Tratamento da Fibromialgia: Revisão de Literatura*. [S.l.:s.n.], 2022.
- (12) SCHLEMMER, G. B. V. *et al.* Efeitos da terapia aquática na qualidade do sono, algia e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia. *Saúde Santa Maria*, v. 45, n. 2, 2019.
- (13) BRAVO, C. *et al.* Effectiveness of movement and body awareness therapies in patients with fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, 2019.
- (14) ARAÚJO, F. M.; SANTANA, J. M. Physical therapy modalities for treating fibromyalgia. *F1000Research*, v. 8, p. 2030, 2019.
- (15) FIGUEIREDO-DOURADO, S. S. *et al.* Efeito do enriquecimento ambiental associado ou não a atividade física nas funções nociceptivas e motoras em um modelo animal de fibromialgia. *Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor*, v. 3, n. 2, p. 99–104, 2020.
- (16) JESUS, D. X. G.; PACHECO, C.; REZENDE, R. M. O método Pilates no controle da dor em pacientes com fibromialgia. *Fisioter. Mov*, 2021.

- (17) TZADOK, R.; ABLIN, J. N. Current and Emerging Pharmacotherapy for Fibromyalgia. *Pain Research and Management*, p. 9, 2020.
- (18) GHAVIDEL-PARSA, B. G. *et. al.* Efeito da vitamina B6 na dor, gravidade da doença e perfil psicológico de pacientes com fibromialgia; um ensaio clínico randomizado, duplo-cego. *BMC Mus*, v. 23, n. 664, 2022.
- (19) BOULIS, M.; BOULIS, M.; CLAUW, D. Magnesium and Fibromyalgia: A Literature Review. *Journal of Primary Care & Community Health*, v. 2, n. 7, 2021.
- (20) PAULA, B.; TEIXEIRA, M. J. Fibromyalgia syndrome treated with the structural integration Rolfing® method*. *Rev Dor.*, v. 15, n. 4, 2014.
- (21) BAZZICHI, L. *et al.* One year in review 2020: fbromyalgia. *Clinical and Experimental Rheumatology*, 2020.
- (22) MATIAS, M. G. L.*et. al.* A estimulação transcraniana por corrente contínua anódica sobre o córtex motor esquerdo apresenta diferença na dor entre os hemisferos na fibromialgia? *BrJP*, v. 5, n. 2, 2022.